

PERCEPÇÃO MUSICAL NA PRÁTICA CORAL

Doraneide Tosta de Santana Limeira
UFBA / UEFS
dtslimeira@gmail.com

Profa. Dra. Leila Miralva Martins Dias
UFBA
Leidias12@hotmail.com

Resumo: Este texto trata de uma revisão de literatura que faz parte dos primeiros movimentos de uma pesquisa de mestrado que tem como objetivo geral investigar os elementos presentes na Prática Coral que promovem o desenvolvimento da percepção musical e a ação efetiva destes na sensibilidade socio-musical do corista. Portanto, fez-se um levantamento de autores que tratam da Prática Coral dentro de uma perspectiva pedagógica musical. Como fontes, foram consultadas bases de dados eletrônicas, periódicos, artigos no formato original, livros e outros textos que trouxeram contribuições para situar melhor o estado da arte que transita entre a Prática Coral e a Educação Musical mais especificamente, no trato com a percepção musical.

Palavras chave: Prática Coral, Educação Musical, Percepção Musical.

INTRODUÇÃO

O Canto Coral é uma prática antiga. Vemos na história da música exemplos de culturas diversas que se utilizavam dessa prática para fins religiosos, políticos e de entretenimento (MAGNANI, 1989). Atualmente, o Canto Coral tem sido utilizado não só para estes fins, mas também como proposta terapêutica e educacional (SEKEFF, 2007). Neste sentido, pensando em desenvolvimento musical especificamente, surgiu o interesse em investigar quais atividades pedagógicas são trabalhadas nos ensaios de coros e como elas influenciam no desenvolvimento das habilidades de percepção musical demonstradas pelos coristas. Sendo assim, buscou-se observar também qual o papel do regente ou educador musical no decorrer de cada ensaio ao promover essas atividades.

A experiência vivida com coros de faixas etárias diversas, concomitante com o ensino de teoria e percepção musical no curso de extensão e na graduação da Universidade

Estadual de Feira de Santana – UEFS, foi determinante na escolha do objeto de estudo dessa pesquisa, suscitando o desejo de investigar quais elementos estão presentes na Prática Coral que promovem o desenvolvimento de habilidades de percepção e qual a efetividade dessa prática para o desenvolvimento dessas habilidades.

Durante um ensaio de coral, são aplicadas várias atividades pedagógico-musicais. Entre estas estão exercícios de relaxamento corporal, aquecimento corporal e vocal, técnica vocal constituída de respiração, postura, emissão sonora, projeção da voz, afinação e, finalmente, ensaio de repertório. Assim, é nesse conjunto de atividades que se pode observar o processo de desenvolvimento das habilidades de percepção musical além das outras habilidades já estudadas, como é o caso das interações conforme os estudos de Dias (2011) e Andrade (2011), da musicalização (ANDRADE; GOLDEMBERG, 2005; OLIVEIRA, 2012), da formação e atuação do regente e do regente como educador e artista (TEIXEIRA, 2005; d'ASSUMPÇÃO JR, 2010), da sonoridade, interpretação e técnica vocal (FERNANDES; KAYAMA; ÖSTERGREN, 2006) e dos aspectos de ensino e aprendizagem em música (DIAS, 2011; FIGUEIREDO, 2005). Também os estudos de interdisciplinaridade artística assim como o processo colaborativo no teatro musical de Santa Rosa (2006 e 2012).

Diante dessa constatação, primeiramente, buscou-se uma revisão de literatura que tratasse da prática coral em uma perspectiva de Educação Musical, ou seja, como ferramenta de aprendizagem musical e, conseqüentemente com o olhar voltado para o desenvolvimento da percepção melódica, rítmica e harmônica.

Na busca pela clareza e compreensão do objeto de estudo desta pesquisa, fez-se necessário uma consulta a fontes diversas tais como livros, banco de teses e dissertações disponíveis em programas de pós-graduação on-line de redes eletrônicas, sites e revistas especializadas em música e em Educação Musical, periódicos de associações de professores e pesquisadores das áreas de prática coral, regência coral, interações e educação musical incluindo todos os artigos publicados nas Revistas da ABEM.

Nesta revisão, o resultado encontrado, até o presente momento, foi organizado e apresentado por temas abordados como Socialização e Representação Social; Coro Performático e Coro Cênico; Técnica Vocal, Sonoridade e Interpretação; O Regente e o

Educador; Aspectos Psicossociais, Interações e Aprendizagem Musical. Todos estes dentro do contexto das áreas de conhecimento investigados, a saber, Educação Musical e Regência Coral.

AS FONTES

Como é próprio desse tipo de pesquisa documental, foram consultadas a base de dados eletrônica SciELO; as bases de dados do portal do SIBi; Biblioteca Digital Universidade de São Paulo - USP de teses e dissertações e o Portal de Periódicos da Capes.

Também foram consultadas publicações nacionais no âmbito da Educação Musical, quais sejam: Revistas da ABEM, Anais dos Encontros Anuais da ABEM; Anais dos Encontros Nacionais da ANPPOM - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música; Anais do SIMCAM - Simpósio internacional de Cognição e Artes Musicais; Revista Arte_Online/CEART, da Universidade de Santa Catarina; Revista-pesquisa da UDESC; Revista Música Hodie; Revista Ictus - Periódico do PPGMUS/UFBA; Revista Opus e a Revista Permusi; Dissertação de Mestrado defendidas nos cursos de Pós-Graduação strictu sensu em Música e Artes/Música; e Teses e dissertações de educação musical dos cursos brasileiros de pós-graduação strictu sensu em música e educação.

Para encontrar os artigos foram utilizados os seguintes descritores em língua portuguesa: Canto Coral, Prática Coral, Percepção Musical e Educação Musical. Em seguida, observando os títulos dos artigos, foram selecionados todos os resumos que pudessem ser relevantes para a realização da pesquisa, obtendo em seguida, os artigos no formato original. Igualmente, analisou-se também o referencial teórico desses artigos para conhecer outros artigos/livros ligados ao tema.

Após essa triagem baseada nos critérios acima, elegeu-se, para este trabalho, os textos que trouxeram contribuições para as questões propostas, ou seja, escritos mais conectados com o desenvolvimento da percepção musical na Prática Coral.

Através de um olhar mais ampliado procurou-se autores que tratam da prática coral, com um viés mais voltado para os sujeitos, no caso os coristas, para as dinâmicas do grupo onde acontecem as aprendizagens humanas, sociais e musicais, para a relação do regente

como educador e mediador no processo de ensino e aprendizagem e, principalmente, onde também estão inseridas as atividades de percepção musical.

Diante disso, este texto apresenta os autores encontrados descritos em uma ordem que relaciona suas ideias aos temas abordados e a maneira de ver de cada um deles.

SOCIALIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO SOCIAL

Investigando o desenvolvimento das habilidades sociais na prática coral e usando o referencial teórico que tem por base a psicologia educacional, a sociologia e a pedagogia musical, Pereira e Vasconcelos (2007) propõem analisar os aspectos do processo de socialização nas dimensões pessoais, interpessoais e comunitária inseridas na prática do canto coral. De igual modo, Mazzarin (2010) também se propõe a pesquisar sobre a socialização do canto coral, porém com o olhar voltado para este como representação social e Ariani Filho (2010) investiga as reais motivações que levam indivíduos a reunirem-se em grupo para fazer música. Acrescenta-se aí também a educação musical na terceira idade onde encontra-se ainda Almeida (2013) e Cassol (2004) que discorrem sobre os benefícios da prática coral na terceira idade e educação musical com idosos (FIGUERÊDO, 2009).

CORO PERFORMÁTICO E CORO CÊNICO

Outra linha de pesquisa em Prática Coral é a conjunção de elementos do teatro e da dança ao canto ou mesmo os chamados “Coro Cênico”¹. Atuações musicais com movimento corporal, expressão cênica e termos como: musical e teatro musical, têm sido alvo de investigação quanto a sua natureza facilitadora do ensino musical e socialização. Sobre Teatro Musical especificamente, Santa Rosa (2006) pesquisou a influencia dessa modalidade no desenvolvimento musical, artístico, cognitivo e psico-social dos jovens participantes dessa experiência. Em 2012, a mesma autora pesquisou também o Teatro Musical, só que desta vez olhando para o processo colaborativo como ferramenta de aprendizagem e construção

¹ Denomina-se coral cênico ou performático, grupos que realizam atividades corais, combinado de modo sistemático a produção sonora com o uso de coreografias e elementos dramáticos em contextos de histórias específicas ou não (SANTOS e GUERRA, 2008, p.1)

de um espetáculo onde todos eram envolvidos de modo autoral (SANTA ROSA, 2012), Braga e Pederiva (2007) trazem discussões e resultados sobre voz e corporeidade a partir de pesquisa realizada com coristas do Coro Lírico do Teatro Nacional Claudio Santoro (Brasília-DF). Costa (2009) direciona seus estudos na expressão cênica no canto coral como veículo facilitador do ensino de música para adolescentes, enquanto Bündchen (2005) pesquisa a relação ritmo-movimento no canto coral através de uma abordagem construtivista.

TÉCNICA VOCAL, SONORIDADE E INTERPRETAÇÃO

Trabalhos escritos que priorizam a afinação, a sonoridade vocal e a interpretação musical foram encontrados a partir dos descritores *percepção musical* e *canto coral*. Assim, o estudo de Fernandes, Kayama e Östergren (2006) discute a importância da sonoridade na performance coral trazendo uma reflexão sobre a função do regente como criador, intérprete e preparador vocal na construção da sonoridade coral (FERNANDES; KAYAMA; ÖSTERGREN, 2006); Fernandes e Kayama (2006) relatam a importância da dicção na construção do som coral; Rattay e Cielo (2005) apresentam estudos sobre a relação da ciência fonoaudiológica e a arte do canto coral; e Mendes (2011) investiga o treinamento vocal na infância e sua influência na prática do canto lírico na fase adulta.

O REGENTE E O EDUCADOR

Alguns autores se debruçam no estudo da formação e atuação de regentes corais nos contextos formais, não formais e informais do ensino de música (TEIXEIRA, 2005). A postura do regente como educador e artista, suas práticas pedagógicas (d'ASSUMPÇÃO JR, 2010), as habilidades e competências na prática da regência coral (FUCCI AMATO, 2008) e o regente como motivador na gestão dos recursos humanos em corais (FUCCI AMATO; AMATO NETO, 2009) são objetos de estudo desses autores. Particularmente, algumas nuances dessas pesquisas trazem luz a elementos do objeto de estudo apresentado neste trabalho quando se reporta ao papel do regente na preparação e condução do ensaio no que compete ao desenvolvimento das habilidades de percepção dos coristas.

Além desse olhar panorâmico na literatura que conjuga a regência coral e a Educação Musical e a abertura para outros coros a exemplo do coro cênico, muitos autores, além de se apropriarem das diversas possibilidades educacionais oferecidas pela prática coral, começam a dirigir o seu olhar também para outras dimensões da prática coral como o desenvolvimento sócio interativo musical presentes nessa experiência musical coletiva.

Mathias (1986), em seu livro *Coral, um Canto Apaixonante* expressa uma visão mais ampliada da prática coral, considerando que a música intervém em cinco partes principais da dimensão humana: pessoal, grupal, comunitária, social e política. Para ele, a música atravessa as estruturas de nossas identidades, harmonizando-nos nas dimensões pessoais, interpessoal, e comunitária. Propõe ainda que “cada maestro deve sentir as necessidades de seus cantores e propiciar-lhes momentos de descoberta, fazendo com que cada um se perceba uma peça importantíssima dentro da engrenagem social” (MATHIAS, 1986, p 18).

Efetivamente, esse autor aborda a regência coral como um prolongamento da Educação Musical. Ainda destacando a dimensão pessoal, grupal, comunitária, social e política presentes na ação do som ele afirma:

[...] com isso pretendemos reunir e unir as pessoas para fazerem música, cantar e sentir o grande poder de comunicação que vem dentro de cada um, através do CORAL – um canto apaixonante. Para tal é necessária competência humana e técnica, curiosidade de criança, coragem de astronauta e vontade de se lançar [...]. (MATHIAS, 1986, p. 17)

O autor acentua que o regente ideal é aquele que faz com que as pessoas cresçam em suas múltiplas dimensões, que valoriza o esforço de cada indivíduo através das suas inter-relações pessoais, buscando a união dentro do grupo, estimulando a fraternidade, propiciando um melhor conhecimento de si e dos outros, de nossas aspirações e ajudando-nos a compreender melhor nossas limitações. (MATHIAS, 1986)

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS, INTERAÇÕES E APRENDIZAGEM MUSICAL

Tendo como fundamento os aspectos psicossociais da prática coral, as interações

pedagógico-musicais e seu papel educacional, Dias (2009, 2010, 2012) enfatiza as dimensões da prática coral relacionadas às sociabilidades, o desenvolvimento das subjetividades de cada corista, a construção das identidades e o convívio com a diversidade. Além disso, Dias (2011) ressalta que “as interações pedagógico-musicais resvalam para o cotidiano dos indivíduos, levando-os ao estabelecimento de relações de proximidade, de acolhimento e de pertencimento” (DIAS, 2011, p.197). Essas interações dariam origem a novas sociabilidades fora das experiências vividas no coro. Essas interações também são encontradas nas maneiras de ouvir e cantar no cotidiano dos jovens, nas suas expectativas em relação à seleção do repertório e nos aspectos socioeducativos presentes na prática coral (SOUZA et al., 2009) bem como na aprendizagem cooperativa (BRAGA, 2008).

Andrade (2011) salienta a necessidade de compreender como a interação social pode contribuir para o desenvolvimento e a aprendizagem musical em um coro jovem. Daí, a importância da prática coral como meio de musicalização em grupo, no ensino fundamental (ANDRADE; GOLDEMBERG, 2005; OLIVEIRA, 2012; FARIA, 2011; RIBEIRO, 2012) e no ensino médio (COSTA, 2009), ressaltando a ocorrência de aspectos integradores disciplinares em curso técnico de música (CARNEIRO, 2011), como espaço de Educação Musical dando ênfase a atividades de criação (AGUIAR, 2011) e como prática sócio-cultural e educativo-musical (FUCCI AMATO, 2007).

O desenvolvimento sócio cognitivo da criança mediado pelo canto é fruto de estudo de Bellochio (1994) e tecendo reflexões sobre o canto coral em uma abordagem psicanalítica, Silva (2014) busca investigar em sua dissertação o *sujeito cantante* relacionando as áreas de música, da educação musical, do canto coral e da psicanálise e suas possíveis articulações (SILVA, 2014).

Cabe aqui destacar que os estudos sobre aprendizagem, aspectos emocionais como auto confiança, vencimento da timidez e o sentimento de pertença assim como as interações, trazem reflexões importantes para minha pesquisa abrindo caminho para um maior aprofundamento na compreensão da aprendizagem musical, mais especificamente da percepção musical, a partir da relação regente-corista, sua prática pedagógica e das interações socio - musicais resultantes da prática coral.

Evidenciando um pouco mais a percepção musical, ressaltamos aqui a pesquisa de Drahan (2008) sobre 'percepção vocal'. Em seu trabalho a autora discorre sobre o conceito de percepção vocal ao tempo em que analisa a interligação desta com a habilidade auditiva da percepção interna, determinando as diferenças e peculiaridades no processo vocal. Ela destaca a importância dessa percepção na produção coral ressaltando outras habilidades ligadas à percepção, que são a memória musical e a recepção musical (DRAHAN, 2008).

Em se tratando do desenvolvimento da escuta na prática coral onde “escutar estaria mais ligado aos conteúdos por nós assimilados, ou seja, na relação que criamos entre som e conhecimento” (OTUTUMI, 2008, p.13), a memória tem papel fundamental quando nos reportamos a toda e qualquer vivência musical do indivíduo. Tudo que foi vivenciado no canto coral, seja ele criança, adolescente ou adulto, será refletido na sua capacidade de receber e absorver os estímulos proporcionados em outras atividades que trabalhem a percepção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo, portanto, buscando unir a Educação Musical com um olhar para a Prática Coral, encontrou nestes autores uma variedade de abordagens como a musical propriamente dita, a interdisciplinaridade artística, psíquicas e as sociais tanto cognitivas quanto do processo colaborativo e das interações. Todos eles estarão dando subsídios teóricos importantes para o nosso processo investigativo, mesmo que haja um afinamento posterior no decorrer da pesquisa.

Conclui-se com isso, que as ideias desenvolvidas pelos autores até aqui encontradas, nos conduz a uma reflexão bem mais aprofundada para compreender de forma mais clara o objeto deste estudo assim como clarificar o seu objetivo geral que, neste momento, pretende investigar os elementos presentes na Prática Coral que favorecem o desenvolvimento da percepção musical e a ação efetiva destes na sensibilidade socio-musical do corista.

Assim, a fundamentação teórica vai tomando seu lugar para responder a cada uma das questões que serão tratadas não só a partir do objetivo geral definitivo mas sobretudo da

análise dos dados.

Concluindo, dentre todas as idéias aqui pontuadas, certamente os aspectos relacionados às habilidades de percepção desenvolvidas na prática coral, seus benefícios para a formação musical do corista como ser humano e individuo que interage social e emocionalmente, desenvolvendo a sensibilidade a partir das interações pedagógico-musicais com seus pares e com o regente, continuará sendo o foco de toda a investigação.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Frederico neves de. Uma proposta inicial de educação musical aplicada à prática de canto coral, com ênfase na criação. *Dissertação de Mestrado*. Rio de Janeiro – RJ, 2011.

Disponível em:

http://www.musica.ufri.br/index.php?option=com_content&view=article&id=92:biblioteca-alberto-nepomuceno&catid=46:biblioteca&Itemid=103. Acesso em 04 nov. 2014.

ALMEIDA, Matheus Cruz Paes de. O canto coral e a terceira idade – o ensaio como momento de grandes possibilidades. *Revista da Abem*, Londrina, v.21, n.31, 119-133, jul.- dez 2013.

Disponível em:

<<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/77>>. Acesso em: 22 jul. 2014.

ANDRADE, Lucila Prestes de Souza Pires de. Aprendizagem musical no canto coral: interações entre jovens em uma comunidade de prática. *Dissertação de Mestrado*.

Florianópolis – SC, 2011. Disponível em:

http://www.ceart.udesc.br/ppgmus/defesas/10disserracao_lucila.pdf. Acesso em 28 abr. 2014.

ANDRADE, Marília Aline Mattos; GOLDEMBERG, Ricardo. *Uma realidade brasileira: o canto coral como meio de musicalização em grupo*. In: Congresso Interno de Iniciação Científica da UNICAMP, 13., Campinas – SP, 2005. Disponível em:

<http://www.prp.rei.unicamp.br/pibic/congressos/xiiicongresso/cdrom/pdfN/492.pdf>. Acesso em: 23 set. 2014.

ARIANI FILHO, Fernando Caiuby. Música em com-junto: um piquenique musical. In: Simpósio Brasileiro de Pós-graduandos em Música, 01., Colóquio do Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO, 15., 2010, Rio de Janeiro. *Anais ...* Rio de Janeiro, 2010, p. 183-191.

Disponível em: < <http://www4.unirio.br/simpom/textos/SIMPOM-Anais-2010-FernandoAriani.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2014.

BELLOCHIO, Claudia Ribeiro. O Canto como mediação ao desenvolvimento sócio-cognitivo da criança em idade escolar. *Dissertação de Mestrado*. Santa Maria – RS, 1994. Disponível em: <

<http://w3.ufsm.br/gtforma/diss/62748e55628acc8055ae9b3e1cd07766.pdf>>. Acesso em 05 nov. 2014.

BRAGA, Adriana; PEDERIVA, Patrícia. Voz e corporeidade segundo a percepção de coristas. *Revista Música Hodie*. V. 7, nº 2, 2007, p. 43-51. Disponível em:

<<http://www.revistas.ufg.br/index.php/musica/article/view/3299/12255>>. Acesso em: 30 set. 2014.

BRAGA, Simone Marques. Formação de grupos vocais: aprendizagem pela interação. In: Simpósio de Cognição e Artes Musicais, 4., 2008, São Paulo, *Anais...* São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008, p. 445-449. Disponível em:

<<http://www.abcoamus.org/documents/SIMCAM4.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2014.

BÜNDCHEN, Denise Blanco Sant'Anna. A relação ritmo-movimento no fazer musical criativo : uma abordagem construtivista na prática de canto coral. *Dissertação de Mestrado*. Porto Alegre – RS, 2005. Disponível em:< <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/5808>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

CARNEIRO, Vinícius Inácio. A prática do canto coral juvenil como recurso integrador para o ensino técnico em música. *Dissertação de Mestrado*. Goiânia – GO, 2011. Disponível em: http://mestrado.emac.ufg.br/up/270/o/VIN%C3%8DCIUS_IN%C3%81CIO_CARNEIRO.pdf?1329392927. Acesso em: 04 nov. 2014.

CASSOL, Mauriceia. Benefícios do canto coral para indivíduos idosos. *Tese de Doutorado*. Porto Alegre – RS, 2004. Disponível em:

<<http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/4547/1/000321235-Texto%2bCompleto-0.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

COSTA, Patricia. A expressão cênica como elemento facilitador da performance no coro juvenil. *Revista Per Musi*, nº 19, 2009, Belo Horizonte. Versão impressa ISSN 1517-7599.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-75992009000100007&lng=pt&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em: 04 nov. 2014.

COSTA, Patricia. Coro juvenil nas escolas: sonho ou possibilidade? *Música na educação básica*. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009. ISSN 2175 3172, p. 83–92. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/revista_musica/ed1/pdfs/7_coro_juvenil_nas_escolas.pdf>. Acesso em 05 nov. 2014.

d'ASSUMPÇÃO JR., José Teixeira. O regente de coro: educador e artista. Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música, 01., Colóquio do Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO, 15., 2010, Rio de Janeiro. *Anais ...* Rio de Janeiro, 2010, p. 232-243. Disponível em: <<http://www4.unirio.br/simpom/textos/SIMPOM-Anais-2010.pdf>>. Acesso em 14 ago. 2014.

DIAS, Leila Miralva Martins. A prática coral e a formação dos sujeitos: uma reflexão teórica e algumas práticas pedagógicas. IX Encontro Regional da ABEM Nordeste, II Fórum Norte-Rio-Grandense de Educação Musical. 07., 2010, Natal. *Anais...* Natal, 2010. Disponível em:

<<file:///C:/Users/Doraneide/Downloads/A%20pr%C3%A1tica%20coral%20e%20a%20forma%C3%A7%C3%A3o%20dos%20sujeitos.PDF>>. Acesso em: 18 nov. 2014.

_____. Interações pedagógico-musicais da prática coral. *Revista da Abem*, Londrina, v.20, n.27, p. 131-140, jan.jun 2012.

_____. *Interações nos processos pedagógico-musicais da prática coral: dois estudos de caso*. Tese de Doutorado. UFRGS, Porto Alegre – RS, 2011. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/29233/000776611.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 28 abr. 2014.

_____. O Papel Educacional da Prática Coral. In: Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste, 19., *Anais...* João Pessoa, 2009.

DRAHAN, Snizhana. A percepção da produção vocal pelo regente coral. In: Simpósio de Cognição e Artes Musicais, 4.,2008, São Paulo, *Anais...* São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008, p. 68-75. Disponível em: <http://www.abcogmus.org/documents/SIMCAM4.pdf>>. Acesso em: 03 maio 2014.

FARIA, Marcio Antonio, Canto coral: um estudo sobre a prática do canto na escola. *Dissertação de Mestrado*. São Paulo – SP, 2011. Disponível em: <http://tede.mackenzie.com.br/tde_arquivos/6/TDE-2011-11-21T101349Z-1274/Publico/Marcio%20Antonio%20Faria.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2014.

FERNANDES, Ângelo José; KAYAMA, Adriana Giarola. A importância da dicção na construção da sonoridade coral. In: Congresso da ANPPOM, 16.,2006, Brasília. *Anais ...* Brasília: Universidade de Brasília, 2006, p. 1014-1018. v. CD Rom. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/POSTERES/13_Pos_Perf/13POS_Perf_03-043.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2014.

FERNANDES, Angelo José; KAYAMA, Adriana Giarola; ÖSTERGREN, Eduardo Augusto. A prática coral na atualidade: sonoridade, interpretação e técnica vocal. *Revista Música Hodie*. V. 6, nº 1, 2006, p. 51-74. Disponível em: <<http://revistas.ufg.br/index.php/musica/article/view/1865/11997>>. Acesso em: 30 set. 2014.

FERNANDES, Angelo José; KAYAMA, Adriana Giarola; ÖSTERGREN, Eduardo. O regente moderno e a construção da sonoridade coral: interpretação e técnica vocal. *Revista Per Musi*, Belo Horizonte, nº 13, jan – jun, 2006, p. 33-51. Disponível em: <http://musica.ufmg.br/permusi/port/numeros/13/num13_cap_03.pdf>. Acesso em 10 nov. 2014.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. A regência coral na formação do educador musical. In: Congresso da ANPPOM, 16.,2006, Brasília. *Anais ...* Brasília: Universidade de Brasília, 2006. v. CD Rom. Disponível em:

<http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/POSTERES/08_Pos_EdMus/08POS_EdMus_02-028.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2014.

_____. A prática coral na formação musical: um estudo em cursos superiores de licenciatura e bacharelado em música. . In: Congresso da ANPPOM, 15., 2005, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2005/sessao8/sergio_figueiredo.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2013

FIGUERÊDO, Michal Siviero. Coral canto que encanta: um estudo do processo de educação musical com idosos em Madre de Deus, região metropolitana de Salvador, Bahia. *Dissertação de Mestrado*. UFBA, Salvador - BA, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/9125>>. Acesso em: 30 abril 2015.

FUCCI AMATO, Rita de Cássia. Habilidades e competências na prática de regência coral: um estudo exploratório. *Revista da Abem*, Porto Alegre, nº 19, p. 15-26, mar. 2008. Disponível em: <http://abemeduacaomusical.com.br/revista_abem/ed19/revista19_artigo2.pdf>. Acesso em: 22 jul.2014.

_____. O canto coral como prática sociocultural e educativo-musical. *Opus*, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 75-96, jun. 2007. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/opus/data/issues/archive/13.1/files/OPUS_13_1_Amato.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2014.

FUCCI AMATO, Rita de Cássia; AMATO NETO, João. A motivação no canto coral: perspectivas para a gestão de recursos humanos em música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, nº 22, p. 87-96, set. 2009.

MAGNANI, Sergio. *Expressão e comunicação na linguagem da música*. Ed. UFMG, Belo Horizonte, 1989.

MATHIAS, Nelson. *Coral: um canto apaixonante*. Brasília: Musimed, 1986.

MAZZARIN, Regina Maria Bilha Balan. Coro da UEL: cantando e contando suas representações. In: Simpósio Brasileiro de Pós-graduandos em Música, 01., Colóquio do Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO, 15., 2010, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro, 2010, p. 387-396. Disponível em: <<http://www4.unirio.br/simpom/textos/SIMPOM-Anais-2010-ReginaMariaMazzarin.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2014.

MENDES, Héli da Lisboa. A influência do canto coral infantil no padrão técnico-vocal do cantor lírico profissional. *Dissertação de Mestrado*. Rio de Janeiro – RJ, 2011. Disponível em: <http://ppgm.musica.ufrrj.br/index.php?view=details&id=130%3Aa-influencia-do-canto-coral->

[infantil-no-padrao-tecnico-vocal-do-cantor-lirico-profissional&option=com_eventlist&Itemid=178](#)>. Acesso em: 05 nov. 2014.

OLIVEIRA, Cleodiceles Branco Nogueira de. A prática coral infantil como processo de musicalização. *Dissertação de Mestrado*. Campinas – SP, 2012. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000870690>. Acesso em: 04 nov. 2014.

OTUTUMI, Cristiane Hatsue Vital. *Percepção musical: situação atual da disciplina nos cursos superiores de música*. 2008. 242f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Música, Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, 2008. Disponível em: <[file:///C:/Users/Doraneide/Downloads/OtutumiCristianeHatsueVital%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Doraneide/Downloads/OtutumiCristianeHatsueVital%20(2).pdf)>. Acesso em: 13 ago. 2014.

PEREIRA, Éliton; VASCONCELOS Miriã. O processo de socialização no canto coral: um estudo sobre as dimensões pessoal, interpessoal e comunitária. *Revista Música Hodie*. V. 7, nº 1, 2007, p. 99-120. Disponível em: <<http://revistas.ufg.br/index.php/musica/article/view/1763/12192>>. Acesso em: 30 set. 2014.

RATTAY, Simone; CIELO, Carla Aparecida. A ciência fonoaudiológica e a arte do canto coral. *Fono atual São Paulo: Pancast* v.8, n.33, jul./set. 2005, p. 59-68. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&nextAction=lnk&base=LILACS&exprSearch=451482&indexSearch=ID&lang=p>>. Acesso em: 20 out. 2014.

RIBEIRO, Jucélia Cristina. Música na escola: o canto coral, possibilidades e limites. *Dissertação de Mestrado*. Curitiba – PR, 2012. Disponível em: <http://tede.utp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=480>. Acesso em: 05 nov. 2014.

SANTA ROSA, Amélia Martins Dias. A construção do Musical como Prática Artística Interdisciplinar na Educação Musical. 2006. 184 f. *Dissertação (Mestrado em Música)* – Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006

SANTA ROSA, Amélia Martins Dias. O Processo Colaborativo no Musical “Com a perna no mundo” identificando articulações pedagógicas 2012. 244f. *Tese (doutorado em Música)* - Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal da Bahia, Bahia, Salvador, 2012.

SANTOS, Amanda R. C.; GUERRA, Lemuel D. Coro cênico-performático: implicações para as dimensões educativo musicais e artísticas da prática coral. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 17., 2008, São Paulo. *Anais...* São Paulo: ABEM, 2008. p. 1-7.

SILVA, Ana Maris Goulart. O sujeito cantante: reflexões sobre o canto coral. *Dissertação de Mestrado* – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-08122014-145737/pt-br.php>>. Acesso em 03 abril 2015.

SOUZA, Jusamara; SCHMELING, Agnes; DIAS, Leila; TEIXEIRA, Lúcia. Para além da afinação: compreendendo as experiências do canto a partir de investigações em canto individual e coletivo. In: Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 18., Simpósio Paranaense de Educação Musical, 15., 2009, Londrina. *Anais...* Londrina. 2009, p. 985-991. Disponível em: < http://www.ufrgs.br/cotidiano/fl_adm/uploads/fck/youblisher_com-896783-Para_al_m_da_afina_o_compreendendo_as_experi_ncias_do_canto_a_partir_de_investiga_es_em_canto_individual_e_coletivo.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2014.

TEIXEIRA, Lúcia Helena Pereira. Coros de empresa: desafios do contexto para a formação e a atuação de regentes corais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 13, p. 57-64, set. 2005. Disponível em: <http://www.abemeducaomusical.org.br/Masters/revista13/revista13_artigo6.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2014.